REH Revista Estudos Hegelianos

EDITORIAL

Vol. 23, n. 42, 2026

A **Revista Estudos Hegelianos** tem o prazer de apresentar ao público o seu volume 23, número 42, composto por artigos e traduções recebidos em processo de fluxo contínuo. A edição conta ainda com uma tradução convidada: a introdução da obra *Il problema dell'ontologia nella* Scienza della logica *di Hegel* (2024), de Federico Orsini, publicada em 2024 na série *Hegeliana* do Istituto Italiano per gli Studi Filosofici. A tradução da introdução é um convite para a comunidade brasileira de estudos hegelianos tomar conhecimento da obra.

Abre este volume o artigo ***Um comentário sobre o conceito de teleologia na Ciência da lógica de Hegel***, de Jacquelyn da Silva Souza, mestranda do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo. A autora aborda um tema que ganhou destaque recentemente com os livros de Karen Koch e Karen Ng e que, no Brasil, tem em Márcia Zebina uma importante referência: o conceito hegeliano de teleologia. Mobilizando uma bibliografia atualizada, Jacquelyn da Silva Souza investiga a relação entre teleologia e liberdade na *Ciência da lógica*. Parte da apropriação crítica da teleologia kantiana para examinar como Hegel compreende o fim como universal concreto, capaz de determinar a objetividade e de se realizar nela. Seu argumento concentra-se na articulação entre finalidade externa e interna, considerando a mediação dos meios, o trabalho e a relação entre teleologia e vida lógica. A atividade teleológica, compreendida como silogismo do conceito livre, permite explicitar como o conceito se realiza na objetividade, conservando e transformando a si mesmo nesse movimento. Assim, a teleologia revela o caráter livre do conceito e sua capacidade de atualização.

Em ***Entre Aufklärung e mito: a reabilitação hegeliana da mitologia em Stuttgart***, Antônio Salomão Neto discute o papel reservado ao mito nas elaborações de Hegel, ainda em Stuttgart. Ao invés de Hegel endossar, sem mais, a superioridade da razão sobre o mito, Salomão Neto argumenta que Hegel compreende o mito como um liame importante na tessitura da sociabilidade. O mito não se reduz, portanto, a um antípoda da razão que deveria ser progressivamente extirpado. O artigo refaz o percurso de Hegel situando o debate com seus

DOI: https://doi.org/10.70244/reh.v23i42.652

CC BY

contemporâneos e mostrando como a ênfase no mito demonstra a preocupação hegeliana em seu papel socialmente mediador em oposição a uma razão iluminista desenraizada.

Em ***From Goodness of the Will to Ironic Consciousness: A Hegelian Critique of Subjective Ethics in Philosophy of Right***, Carlos Víctor Alfaro examina a crítica hegeliana à subjetividade que se coloca acima das determinações éticas e jurídicas. Partindo da anotação ao § 140 da *Filosofia do direito* e da figura da *Gewissen* na *Fenomenologia do espírito*, o autor reconstrói o percurso da bondade da vontade à convicção subjetiva e à ironia romântica. A comparação entre a crítica de Hegel a Jacobi e a resenha de Friedrich Schlegel ao romance *Woldemar*, de Jacobi, permite mostrar convergências e diferenças entre essas posições. Segundo a leitura proposta, embora Schlegel critique a moral fundada no sentimento, a consciência irônica radicaliza a soberania da subjetividade ao relativizar toda determinação objetiva. A crítica hegeliana aponta, em contrapartida, para a realização da subjetividade na eticidade.

Fecham o volume três traduções. A primeira traz o texto de Hegel, intitulado ***Exposição da prova teleológica nas Lições sobre a filosofia da religião do verão de 1831***, traduzido por Gabriel Silva e Iago Gazola, dando continuidade ao trabalho iniciado com a tradução da prova ontológica. Em diálogo com Kant e Jacobi, Hegel examina os limites da passagem da finalidade observada na natureza à existência de Deus. A discussão envolve a relação entre forma e matéria, a mediação entre condicionado e incondicionado e a distinção entre finalidade externa e interna, cuja expressão é encontrada na organização dos seres vivos. O texto também explicita os limites dessa argumentação: a unidade da vida ainda não oferece a determinação de Deus como espírito, e os fins particulares encontrados na experiência não bastam para estabelecer o fim último do mundo.

A segunda tradução consiste na ***Introdução*** da obra *Il problema dell'ontologia nella* Scienza della logica *di Hegel* (2024), de Federico Orsini. O texto remonta ao webinário realizado com o autor pela *Revista Estudos Hegelianos* em novembro de 2025 e disponível no canal da revista no YouTube.[1] Coube a Patrícia Riffel a difícil tarefa de traduzir do italiano um texto denso e rico em debates. O autor investiga como Hegel retoma a questão da identidade entre ser e pensamento após a crítica kantiana à metafísica, submetendo as próprias categorias

[1] Cf. *Ciclo de Webinários da Revista Estudos Hegelianos*, com Prof. Dr. Federico Orsini (UFLA), em https://www.youtube.com/watch?v=f-yMmJJbxek.

a uma crítica imanente. Nessa perspectiva, a ontologia torna-se um processo constitutivamente autocrítico, no qual a crítica dos pressupostos e a reconstrução do conhecimento são inseparáveis. A exigência de ausência de pressupostos orienta tanto essa interpretação quanto o confronto com as leituras metafísicas e não metafísicas de Hegel. Orsini procura, assim, esclarecer a atualidade da *Ciência da lógica* para a autocompreensão crítica do pensamento filosófico contemporâneo.

Fecham a presente edição a apresentação e a tradução de Felipe Taufer do artigo ***A metafísica de Hegel e o problema da contradição***, de Robert B. Pippin. Pippin reconstrói a doutrina hegeliana da contradição a partir dos problemas da identidade através da mudança e da relação entre essência e aparência. Sua interpretação procura mostrar que a essência de uma coisa não pode ser concebida como um substrato independente de suas determinações, tampouco reduzida a uma sucessão contingente de propriedades. Determinar o que uma coisa é exige compreender sua identidade por meio de diferenças que a constituem, tornando insuficiente a identidade meramente tautológica. Pippin situa nesse problema o sentido da contradição hegeliana e sua importância para o conjunto do sistema. A apresentação de Taufer contextualiza essa leitura no debate interpretativo e indica possíveis consequências para a compreensão da contradição em Marx.

A composição desta edição resulta de um trabalho coletivo, que envolve diferentes formas de interlocução e colaboração em torno da produção e da circulação do conhecimento. Agradecemos aos autores e tradutores por suas contribuições e aos pareceristas pela leitura e avaliação dos trabalhos: Adilson Felicio Feiler, Amaro Fleck, Dalmiro Schwartz Lara, Ivanilde Fracalossi, Júlia Sebba, Juliana Martone, Luiz Fernando Barrére Martin, Oliver Tolle e Wagner de Ávila Quevedo.

Convidamos pesquisadoras e pesquisadores a submeterem seus trabalhos à revista, tanto para a seção de fluxo contínuo quanto para os próximos dossiês. Esperamos que os textos desta edição encontrem leitores dispostos a prolongar suas questões e a desdobrar suas reflexões.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Emmanuel Nakamura
Fabiana Del Mastro
Hernandez Vivan Eichenberger
Patrícia Riffel de Almeida
Renata Guerra